



ICAS
Instituto de Conservação
de Animais Silvestres

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO TATU-CANASTRA

RELATÓRIO ANUAL | 2024

ABRIL 2025

www.icasconservation.org.br

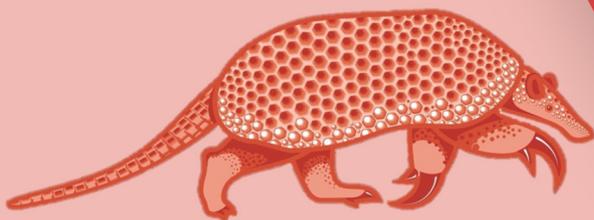


Imagem de capa: Tatu-canastra registrado durante o dia
no Cerrado de Mato Grosso do Sul. (Foto: Nicole Martínez)



Imagem de tatu-canastra capturada por uma armadilha fotográfica.

O tatu-canastra (*Priodontes maximus*) é a maior espécie de tatu, podendo atingir até 150 cm de comprimento e pesar até 50 kg. Ele ocorre em grande parte da América do Sul, mas, devido ao seu comportamento discreto e baixa densidade populacional, raramente é avistado. Infelizmente, essa espécie enigmática está ameaçada de extinção e atualmente é classificada como Vulnerável (A2cd) pela Lista Vermelha da IUCN/SSC. Quando o Programa de Conservação do Tatu-canastra (PCTC) foi iniciado em 2010, havia uma grande carência de informações básicas sobre a espécie. Nosso projeto estabeleceu

com sucesso o primeiro estudo ecológico de longo prazo com tatus-canastra no Pantanal brasileiro e hoje está presente em outros três biomas (Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado), utilizando a espécie como catalisadora da conservação da biodiversidade.

Os principais objetivos do PCTC são investigar a história natural, biologia, ecologia, saúde e genética dos tatus-canastra, compreender sua função no ecossistema e utilizar os dados de campo para orientar ações de conservação, planejamento e políticas públicas. O objetivo do projeto é tornar o tatu-canastra um embaixador da conservação da biodiversidade, especialmente em biomas altamente ameaçados como o Cerrado e a Mata Atlântica. O projeto foi pioneiro em metodologias para estudar o tatu-canastra, promoveu a conscientização ambiental por meio da educação e mobilização, influenciou políticas públicas e hoje é referência em capacitação de novos conservacionistas (com mais de 110 biólogos e veterinários treinados).

O PCTC foi iniciado em junho de 2010 na Fazenda Baía das Pedras, no Pantanal, e tem obtido excelentes resultados. Em 2024, foram publicados onze novos artigos científicos, totalizando mais de 45 publicações relacionadas à conservação do tatu-canastra. Além do projeto de longo prazo no Pantanal, onde três novos animais foram capturados este ano, expandimos nossa brigada comunitária contra incêndios para incluir 23 fazendas, cobrindo 1.600 km². Em dezembro, também realizamos visitas para avaliar melhor nosso trabalho. No Cerrado do Mato Grosso do Sul, consolidamos nossas ações em um parque municipal

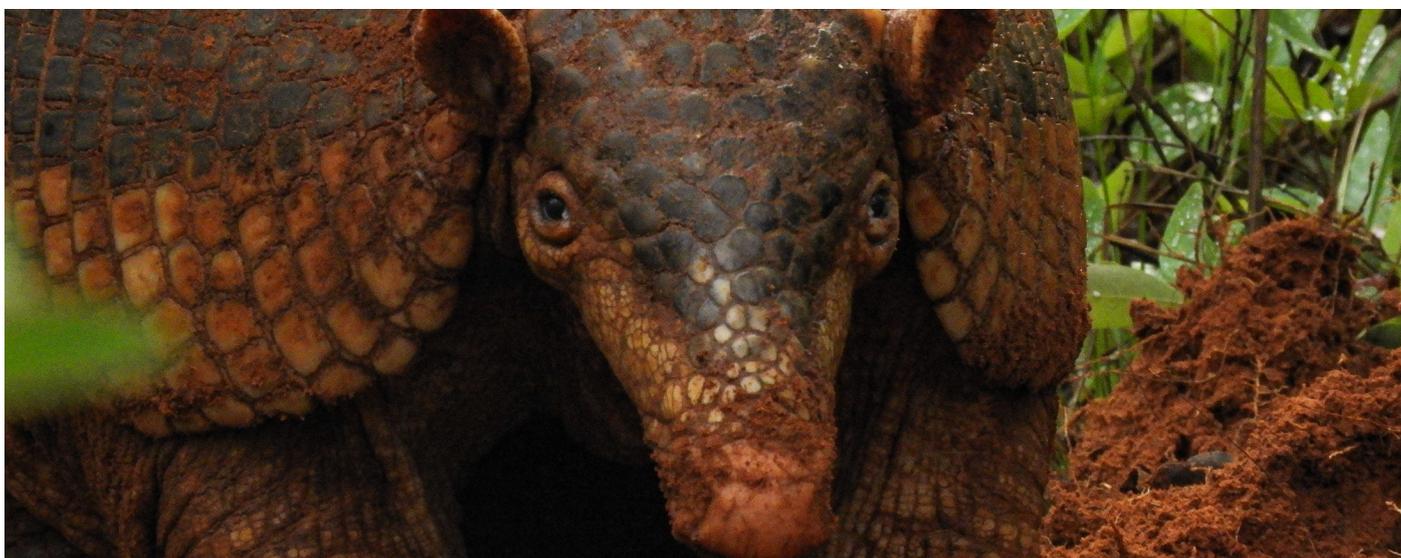
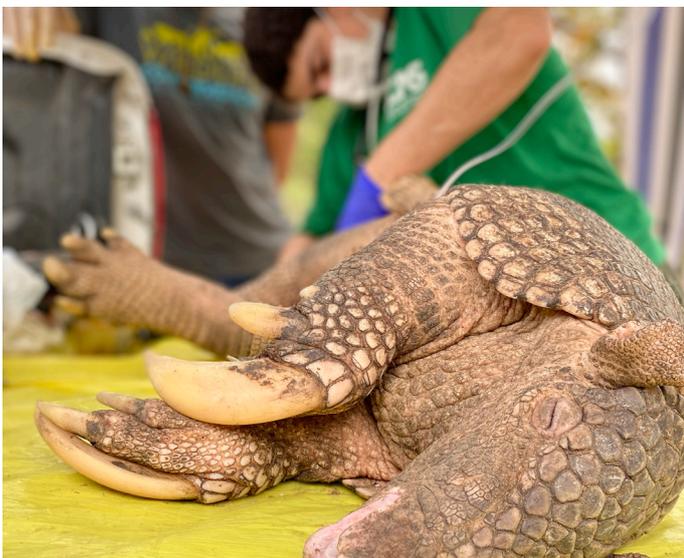


Imagem de tatu-canastra no Cerrado de Mato Grosso do Sul. (Foto: Nicole Martínez)



Tatu-canastra durante avaliação de saúde realizada pela equipe no Pantanal.

(Parque Natural Municipal do Pombo), a única área protegida com registros da espécie no estado. Após oficinas e reuniões, realizaremos um workshop de planejamento estratégico para o parque em 2025. Seguimos monitorando e mantendo uma malha com 85 armadilhas fotográficas. Já registramos mais de 600 eventos com tatus-canastra.

Neste ano, iniciamos uma nova parceria com a maior empresa de eucalipto do estado e esperamos influenciar medidas de proteção ao habitat nativo em suas propriedades. Também lançamos uma nova iniciativa de Saúde Única e visitamos fazendas no entorno do Parque do Pombo, bem como aquelas cobertas pela brigada comunitária, para realizar exames de saúde em cerca de 150 pessoas e seus cães e gatos domésticos. Mais de 200 cães e gatos foram vacinados. Hoje temos 150 apicultores certificados que convivem com os tatus-canastra, e o mel “amigo do tatu-canastra” já está disponível em muitos supermercados e lojas no Mato Grosso do Sul e até no Pará. Temos também 14 apicultores certificados em quatro outros estados brasileiros, e 260 rainhas foram distribuídas para 12 apicultores certificados.

Uma nova iniciativa foi estabelecida na Amazônia, no Parque Indígena do Xingu, onde foram realizadas duas expedições. Atualmente, quatro comunidades estão testando medidas de mitigação contra os ataques de tatu-canastra. Retornaremos em 2025. No Parque Estadual do Rio Doce, onde sobrevive a última população da espécie na Mata Atlântica, realizamos nosso quarto workshop de conservação com 50 participantes. Identificamos 40 indivíduos com base nas armadilhas fotográficas. Durante a celebração dos 80 anos do parque, lançamos um livro com imagens e conquistas do projeto.

A educação e a comunicação são pilares do nosso trabalho, mas serão detalhadas em um relatório separado.

A equipe do Programa de Conservação do Tatu-canastra agora conta com: 11 funcionários em tempo integral, 6 em meio período (metade do tempo com tatus-canastra e metade com tamanduás-bandeira), 2 colaboradores, 1 estudante de graduação com TCC, 1 mestrand, 2 doutorandos e 1 pós-doutorando, além de mais de 30 instituições parceiras. O biólogo e coordenador do projeto na Mata Atlântica, Lucas Baretto, tornou-se bolsista do programa ZSL EDGE; o bolsista do Future for Nature, Gabriel Massocato, participou de uma capacitação no Quênia; e temos o prazer de anunciar que Arnaud Desbiez recebeu o Prêmio Internacional Wolfgang Kiessling para Conservação de Espécies em 2024. Neste ano, o projeto foi apoiado por 11 zoológicos, 1 fundação, 1 associação, 2 fundos governamentais e diversos doadores individuais. Somos imensamente gratos a todos os nossos parceiros e apoiadores.



A equipe do Projeto Canastras & Colmeias entrevistando um apicultor.

Destaques de nossos projetos em 2024

Projeto tatu-canastra no Pantanal em 2024

O Pantanal sofreu mais uma seca em 2024, acompanhada por grandes incêndios. Pela primeira vez, nossa brigada comunitária atuou com sucesso no combate ao fogo. Em um momento do ano, conseguimos monitorar simultaneamente oito indivíduos de tatu-canastra — um número recorde. Um dos novos indivíduos capturados foi Ben (TC-10), anteriormente capturado há 11 anos. Ele é filho de Isabelle (TC-04) e, segundo análise genética, é pai de uma fêmea chamada Selma, monitorada por câmeras. Esta é a primeira informação obtida sobre a dispersão do tatu-canastra. Sabemos onde ele nasceu e onde agora se estabeleceu.



Brigada comunitária de incêndio no Pantanal da Nhecolândia durante treinamento anual.

- Foram realizadas 10 expedições no Pantanal, com colocação de 10 colares de GPS em capturas e recapturas.
- Três novos indivíduos foram capturados, incluindo Ben (TC-10).
- Monitoramento e manutenção de uma malha com 65 armadilhas fotográficas.
- Treinamentos realizados em junho e julho para a brigada de incêndio comunitária, composta por 23 fazendas e 1.600 km².
- Lançamento da iniciativa de Saúde Única, com mais de 200 cães vacinados.
- Primeiro incêndio descontrolado em quatro anos foi contido com sucesso.
- Avaliação informal da brigada realizada em dezembro com visitas a fazendas parceiras.



Imagem de tatu-canastra capturada por uma armadilha fotográfica.

- Gabriel Massocato participou de capacitação no Quênia como bolsista do Future for Nature.
- Formação de jovens conservacionistas do Paraguai, Costa Rica, Índia, Chile e 12 brasileiros.
- Capturas no Chaco continuam. Dois animais foram capturados e receberam colares de GPS.

Planos para o Pantanal em 2025

Em 2025, continuaremos nosso estudo de longo prazo com a espécie no Pantanal, que é fundamental para nossas ações de pesquisa e conservação em todos os biomas. As capturas seguirão focadas em fêmeas adultas, permitindo o monitoramento e a coleta de mais dados sobre a reprodução. Continuaremos monitorando a ampla malha de armadilhas fotográficas (N=65), que nos ajuda a identificar indivíduos que utilizam a área, observar interações sociais (como visitas à área de vida de outros indivíduos), eventos reprodutivos, o estado de saúde dos tatus e indivíduos-chave que não são acompanhados por telemetria. Também iniciaremos atividades em três escolas rurais diferentes no Pantanal. Organizaremos um comitê consultivo composto por proprietários e/ou gerentes de fazendas para auxiliar nas decisões futuras sobre a brigada comunitária de combate a incêndios.

Continuaremos realizando treinamentos e implementando sugestões da avaliação, além de manter o monitoramento diário de incêndios na região por meio de imagens de satélite. Também receberemos um estudante de mestrado que irá estudar o impacto das brigadas comunitárias.

Iniciativa de Saúde em 2024

Nos últimos 15 anos, a saúde dos tatus tem sido monitorada em parceria com várias universidades e institutos no Brasil. Diversos patógenos e vetores com potencial impacto sobre a saúde dos tatus, especialmente do tatu-canastra, foram identificados, descritos e publicados por essa equipe interdisciplinar de pesquisadores. Em 2024, a equipe veterinária expandiu os estudos para investigar a saúde de outras espécies que compartilham os mesmos ecossistemas.

Nas áreas de estudo do Pantanal e Cerrado, uma equipe formada por veterinários, um médico e uma enfermeira realizaram exames clínicos e coleta de material biológico de cães domésticos e humanos. Também foram feitas entrevistas para compreender a interação entre humanos, cães e a vida silvestre. Essa nova iniciativa, implementada pela primeira vez no Pantanal e Cerrado de Mato Grosso do Sul, tem como principal missão avaliar a saúde de pessoas e cães domésticos, além de investigar a prevalência de doenças zoonóticas entre essas espécies. Esses dados ajudarão a desenvolver políticas públicas visando a erradicação dessas doenças para proteger a fauna silvestre e as comunidades locais.



Ação de Iniciativa de Saúde realizada em uma fazenda no Cerrado.

- Mais de 70 tatus foram amostrados no Pantanal e 40 necrópsias foram realizadas em tatus atropelados no Cerrado.
- Um total de 88 pessoas do Pantanal e 56 do Cerrado foram atendidas. O médico realizou exames clínicos, aferição de pressão arterial e glicemia. Medicamentos foram prescritos quando necessário.
- Com base nos exames, 10% dos participantes voluntários foram diagnosticados com hanseníase (lepra).

- Foram examinados e amostrados 193 cães domésticos. Mais de 95% deles nunca haviam sido vacinados.
- Cerca de 200 cães foram vacinados contra cinomose, adenovírus tipos 1 e 2, parainfluenza, parvovirose, leptospirose, coronavírus e raiva. Vinte gatos foram vacinados contra a raiva.
- Foram coletados flebotomíneos, triatomíneos, carrapatos e pulgas de 40 tocas de tatu-canastra para posterior identificação e análise de doenças transmitidas por vetores.
- Início de um novo programa de capacitação de dois anos para veterinários recém-formados.



Entrevista com moradores rurais para promover a coexistência.

Planos para a saúde em 2025

Em 2025, pretendemos analisar os resultados das amostras coletadas em 2024 e desenvolver uma nova iniciativa para fortalecer e expandir nosso trabalho. Essa nova fase oferecerá acesso básico à saúde para comunidades locais nas áreas de estudo do tatu-canastra (incluindo exames clínicos, diagnóstico e tratamento de doenças, com foco em zoonoses), além da vacinação de cães e gatos e de um programa de controle populacional (com registro e castração).

O objetivo final será desenvolver políticas públicas em parceria com os órgãos de saúde locais para implementar campanhas anuais de saúde preventiva para humanos e animais domésticos (cães e gatos). Outras iniciativas previstas para 2025 incluem a ampliação dos estudos focados na reprodução do tatu-canastra e do tamanduá-bandeira (com uso de ultrassonografia e eletroejaculação para coleta de sêmen).

Projeto Tatu-canastra no Cerrado em 2024

O principal objetivo deste projeto é implementar Áreas de Manejo Integrado (AMIs) para o tatu-canastra, ajudando a priorizar e proteger áreas-chave para sua conservação no Cerrado de Mato Grosso do Sul. Em 2024, consolidamos nosso local de pesquisa de longo prazo no Parque Natural Municipal do Pombo (PNMP), o único fragmento formalmente protegido de Cerrado em Mato Grosso do Sul com registros confirmados da espécie. A área preserva 8.032 hectares de bioma nativo. Também iniciamos uma nova parceria com a maior empresa de eucalipto do estado, com o objetivo de influenciar positivamente medidas de conservação do habitat.



Instalação de uma armadilha fotográfica para monitorar tatus-canastra no Cerrado.

- Realizamos oficina com gestores do parque, ONGs e universidade local para discutir pesquisas passadas e atuais. Também lançamos um questionário online e fizemos várias reuniões com a gestão do parque para planejar a implementação de um plano de ação participativo em 2025.
- Nova parceria com a maior empresa de eucalipto do estado para investigar o impacto das plantações sobre os deslocamentos do tatu-canastra e influenciar programas sociais e ambientais da empresa.
- Fortalecimento das relações entre nossa ONG, o município e universidades por meio de reuniões regulares.



Parceria entre ICAS e Prefeitura de Três Lagoas realiza ação no Parque do Pombo.

- A malha de armadilhas fotográficas cobre todo o parque, com 85 câmeras ao longo de 75 km de trilhas. Desde abril de 2022, obtivemos mais de 600 registros de tatu-canastra.
- Em 2025, estimaremos a densidade populacional da espécie no parque.
- Confirmamos, por meio de análise morfológica e molecular, a presença de *Dasyus septemcinctus* no parque. Um artigo foi submetido e aceito, consolidando o registro de 8 espécies de *Xenarthra* (tatus e tamanduás) na área.
- Uma nova trilha de visita foi criada e testada (detalhes no relatório de educação).

Planos para o Cerrado em 2025

Em 2024, consolidamos nossa relação com as autoridades locais por meio de oficinas e eventos. Também fortalecemos os vínculos com a comunidade local por meio da iniciativa de saúde. Em 2025, daremos continuidade a esse trabalho com a realização de um workshop participativo de planejamento estratégico para garantir que nossas ações estejam alinhadas a uma visão de longo prazo para a área.

A iniciativa de saúde com as comunidades locais será mantida e ampliada. Também analisaremos os dados das armadilhas fotográficas para estimar a densidade de tatus-canastra e verificar se é possível simplificar a malha de câmeras. Iniciaremos as capturas de tatus no Cerrado para entender melhor seus deslocamentos e uso da paisagem.

Esperamos consolidar e expandir nossa parceria com a empresa de eucalipto, promovendo a conservação do habitat e a proteção dos tatus-canastra. Em 2025, a equipe do Cerrado será ampliada e passará por treinamentos.

Projeto Canastras e Colmeias em 2024

Tatus-canastra vêm sendo mortos por apicultores, pois destroem colmeias para consumir larvas de abelha. Um único tatu pode comprometer todo o sustento de um apicultor em poucas semanas, o que leva a mortes por retaliação. Por isso, é fundamental desenvolver estratégias para evitar que esse conflito gere impactos ainda maiores.

O principal objetivo deste projeto é promover a convivência pacífica entre apicultores e tatus-canastra, evitando as mortes por retaliação e possibilitando que os apicultores se beneficiem da presença da espécie por meio de um selo de certificação “amigo da vida silvestre”, que abre novos mercados para seus produtos.



Manejo de abelhas em uma fazenda de apicultura certificada como “Amiga do Tatu-Canastra”.

- Atualmente, cerca de 100 apicultores são certificados como “amigos do tatu-canastra”.
- Foram distribuídas 260 rainhas para 12 apicultores certificados.
- Outros 14 apicultores, em quatro estados brasileiros, também foram certificados.
- A equipe participou de quatro eventos voltados a apicultores.
- Nova parceria com o programa de extensão rural do estado do Pará para incluir treinamento em mitigação de impactos causados por tatus.
- Novo projeto iniciado no Parque Indígena do Xingu — uma área de 2,7 milhões de hectares na transição entre Amazônia e Cerrado. Os tatus-canastra reduziram drasticamente

a produção de mel, e a espécie, antes reverenciada, passou a ser rejeitada. A carne do tatu é valorizada e faz parte da cultura de várias comunidades indígenas.

- O projeto busca erradicar mortes por retaliação, alertar sobre o risco de extinção da espécie e promover formas sustentáveis de caça no futuro. Foram realizadas duas expedições (em abril e agosto). Após o diagnóstico inicial do conflito, implantamos quatro apiários-modelo na segunda expedição para que apicultores indígenas possam testar técnicas de prevenção e replicá-las.
- Foram produzidos nove perfis destacando apicultores e sua relação com a natureza e o trabalho.

Planos para o Canastras e Colmeias em 2025

O projeto segue em expansão por todo o Brasil. No final de 2024, contratamos uma cientista social para trabalhar em tempo integral na iniciativa, o que ampliou consideravelmente seu alcance.

Um dos principais objetivos para 2025 será avaliar o programa, testar novas formas de engajar apicultores e promover a convivência entre tatus-canastra e apicultores por meio da arte e da educação ambiental. À medida que o projeto cresce, buscamos firmar parcerias com extensionistas de instituições públicas e privadas. Como não temos capacidade de realizar esse trabalho em todo o Brasil, essas parcerias são essenciais.

Hoje, existem 85 apicultores indígenas (ou comunidades apícolas). Em 2018, eles produziram 3.000 kg de mel para venda comercial (o restante era consumido localmente). No entanto, devido aos ataques dos tatus-canastra em 2023, a produção caiu para apenas 500 kg.

Em abril de 2025, retornaremos ao Xingu para reunir todos os apicultores e discutir os sucessos, desafios e falhas das três técnicas testadas nos quatro apiários-modelo. Esperamos expandir essas práticas para todos os apicultores. Nossa meta é que a produção volte ao patamar de 2018 (3.000 kg) nos dois anos seguintes à reunião de abril de 2025.

Projeto Tatu-canastra na Mata Atlântica em 2024

Em 2025, o projeto continuará as pesquisas relacionadas ao doutorado do coordenador Lucas Barreto, com previsão de ajustes na malha de armadilhas fotográficas após a análise dos dados de densidade populacional. Está prevista a contratação de um novo biólogo para reforçar o trabalho de campo, além da instalação de câmeras em dez fragmentos florestais na zona de amortecimento do Parque Estadual do Rio Doce. Também serão realizadas duas expedições ao Parque Estadual do Rio Preto (MG) para investigar a presença do tatu-canastra. A parceria com apicultores da região será mantida e ampliada.

As ações de educação ambiental e sensibilização nas comunidades do entorno serão intensificadas. O projeto de geração de renda com as comunidades locais será consolidado e será o tema do próximo encontro da iniciativa Unidos pelo PERD (“Unidos pelo Parque Estadual do Rio Doce”). O projeto também se prepara para realizar seu quinto workshop anual de planejamento de ações.

- Mais de 50 participantes participaram do 4º Workshop de Planejamento de Ações de Conservação, reunindo projetos voltados à fauna do PERD. O tema deste ano foi a convivência entre pessoas e vida silvestre.
- Foram identificados 40 indivíduos de tatu-canastra no parque, com 664 registros fotográficos. A estimativa de densidade será divulgada em breve.
- Foram realizadas visitas a fragmentos florestais no entorno do parque em busca de vestígios da espécie.
- Durante as celebrações dos 80 anos do PERD, lançamos um livro com imagens das armadilhas fotográficas e resultados do projeto.



Imagem de tatu-canastra capturada por uma armadilha fotográfica.

- Projeto de geração de renda com comunidades locais do entorno do parque foi iniciado, resultando na produção de novos produtos.
- O trabalho com apicultores da região continua. Entrevistamos 17 apicultores: 12 relataram conflitos com a fauna, sendo 4 deles envolvendo tatus-canastra. Três apiários tiveram seus problemas resolvidos com medidas de mitigação.
- O estudo com DNA ambiental foi repetido na estação seca; os resultados ainda não estão disponíveis.
- Aumentaram as ações de educação ambiental e engajamento comunitário com escolas e moradores da região, com produção de novos materiais (detalhados no relatório de educação).

Planos para a Mata Atlântica em 2025

Em 2025, o projeto continuará as pesquisas relacionadas ao doutorado do coordenador Lucas Barreto, com previsão de ajustes na malha de armadilhas fotográficas após a análise dos dados de densidade populacional. Está prevista a contratação de um novo biólogo para reforçar o trabalho de campo, além da instalação de câmeras em dez fragmentos florestais na zona de amortecimento do Parque Estadual do Rio Doce. Também serão realizadas duas expedições ao Parque Estadual do Rio Preto (MG) para investigar a presença do tatu-canastra. A parceria com apicultores da região será mantida e ampliada.

As ações de educação ambiental e sensibilização nas comunidades do entorno serão intensificadas. O projeto de geração de renda com as comunidades locais será consolidado e será o tema do próximo encontro da iniciativa Unidos pelo PERD (“Unidos pelo Parque Estadual do Rio Doce”). O projeto também se prepara para realizar seu quinto workshop anual de planejamento de ações.



Lançamento de livros do projeto Giant Armadillo durante a celebração do 80º aniversário do Perd na Floresta Atlântica.

Comunicação, educação e capacitação em 2024 serão descritas em um relatório separado.



Catapani M, Aguirra IR, Araujo FAS, Moss A, Massocato G, Oliveira B, Desbiez ALJ. Manejo do fogo na pecuária pantaneira: percepções e oportunidades para sua gestão sustentável no bioma. *Biodivers. Bras.* [Internet]. 2024; 14(4): 69-88. doi: 10.37002/biodiversidadebrasileira.v14i4.2551 <https://doi.org/10.37002/biodiversidadebrasileira.v14i4.2551>

Desbiez, A.L.J., Massocato, G.F., Kluyber, D., N. Attias. (in press). New Data on the reproductive lifespan of giant armadillos (*Priodontes maximus*) in the wild. *Oecologia Australis*. Ahead of print (<https://revistas.ufrj.br/index.php/oa/issue/view/1109/showToc>)

Desbiez, A.J.L.; Attias, N.; Catapani, M.L.; Santos, P.M.; Silva, K.F.M.; Timo, T.P.C.E.; Leite, R.J.V.; Santos Jr, E.M.; Rohe, F.; Miranda, F.R.; Mourão, G.M.; Vaz, S.M.; Anacleto, T.C.S.; Chiarello, A.G. 2023. *Priodontes maximus* (Kerr, 1792). Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> - Acesso em: 03 de Dec. de 2024

El Bizri, H., Oliveira, M., Rampini, A., Knoop, S., Fa, J., Coad, L., Morcatty, T., Massocato, G., Desbiez, A.L.J., Campos-Silva, J. V., La Laina, D., Duarte, J. M., Barboza, R., Campos, Z., Silva, M., Mângia, S., Ingram, J. D., & Bogoni, J. (2024). Exposing illegal hunting and wildlife depletion in the world's largest tropical country through social media data. *Conservation Biology*, **38**(5), e14334. <https://doi.org/10.1111/cobi.14334>

Feijó, A.; Chiarello, A.G.; Silva, K.F.M.; Santos, P.M.; Anacleto, T.C.S.; Desbiez, A.J.L. 2023. Cabassous tatouay. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> - Acesso em: 04 de out. de 2024.

Feijó, A.; Chiarello, A.G.; Silva, K.F.M.; Timo, T.P.C.E.; Attias, N.; Miranda, F.R.; Anacleto, T.C.S.; Desbiez, A.J.L. 2023. Cabassous unicinctus. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> - Acesso em: 07 de nov. de 2024.

Fragoso, C. E., T. E. s. Nascimento, & a. L. J. Desbiez. 2024. Underground jaguars: first record of a jaguar using a giant armadillo burrow. *Notas sobre Mamíferos Sudamericanos* 6:e24.08.5 DOI: <https://doi.org/10.31687/SaremNMS24.08.5>

Teixeira Nascimento, N., Attias, N., Galvão Santana, T. *et al.* Dietary habits of the giant armadillo (*Priodontes maximus*) in the Brazilian wetlands. *Mamm Res* **69**, 423–434 (2024). <https://doi.org/10.1007/s13364-024-00748-z>

Rodrigues, N. T., Saranholi, B. H., Inforzato, A. R., Silveira, L., Desbiez, A. L. J., & Galetti Jr, P. M.. (2024). Reduced gene flow and bottleneck in the threatened giant armadillo (*Priodontes maximus*): implications for its conservation. *Genetics and Molecular Biology*, **47**(1), e20230252. <https://doi.org/10.1590/1678-4685-GMB-2023-0252>

Rodrigues, Nayra T., Massocato, Gabriel F., Kluyber, Danilo, Gestich, Carla C., Saranholi, Bruno H., Galetti Jr, Pedro M. and Desbiez, Arnaud L. J. Desbiez. "Genetic analysis brings evidence of the sexual selection hypothesis for an infanticide event in giant armadillos (*Priodontes maximus*)" *Mammalia*, 2024. <https://doi.org/10.1515/mammalia-2024-0017>

Sada, J. M., Kluyber, D., Braga Lee, D.A., Calchi, A.C., Alves, m.H., Ribeiro Machado, D.M., Werther, K., Zacarias Machado, R., Desbiez, A.L.J., M. R. André. 2024. Molecular detection and characterization of Anaplasmataceae agents, Bartonella spp. and hemoplasmas in armadillos and anteaters from Brazil, *Acta Tropica*, **260**, 107477. <https://doi.org/10.1016/j.actatropica.2024.107477>.

NOSSA EQUIPE



**ARNAUD
DESBIEZ**



**GABRIEL
MASSOCATO**



**DANILO
KLUYBER**



**NINA
ATTIAS**



**LUCAS
MENDES**



**MARIANA
CATAPANI**



**BÁRBARA
CALAZANS**



**GECIMAR
MARTINS**



**MAYARA
CAIAFFA**



**CAROLINA
LOBO**



**PEDRO
MATHIAS**



**MARCIO
DONHA**



**ALESSANDRA
BERTASSONI**



**MARIO
ALVES**



**GRAZIELLE
SORESINI**



**LARYSA
NEGRI**



**GABRIELA
LONGO**



**PABLO
DUTRA**



**ANDRÉIA
NASSER**



**BÁRBARA
MARTHELLY**



**GUTO
AKASAKI**



**AUDREY
BRISSEAU**



**CARLA
GESTICH**



**PATRÍCIA
ZERLOTTI**



**FRANCIELLE
MAGALHÃES**



**DÉBORA
QUINTINO**



**LETICIA
LUCATI**



**LUÍSA
OLIVEIRA**



**GUILHERME
NASCIMENTO**



**ARTHUR
BELLINI**



**MATHEUS
STHANLEY**



**ELIEL
DIAS**



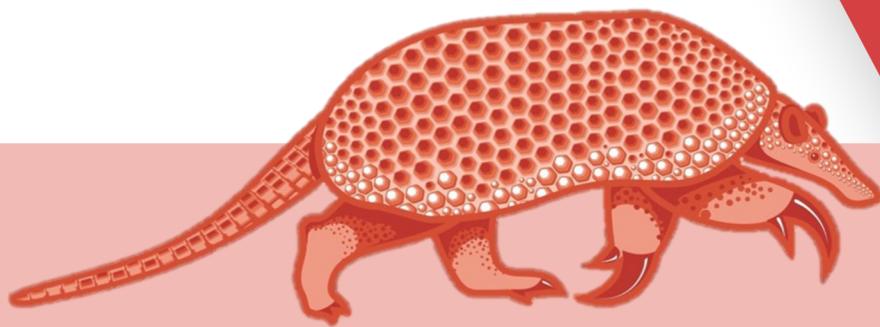
**AURORA
ARRUDA**



**LUCAS
FREITAS**



**ANDERSON
NUNES**



PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO TATU-CANASTRA



ICAS

Instituto de Conservação
de Animais Silvestres

www.icasconservation.org.br